



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Campus Riacho Fundo
Licenciatura em Letras Inglês

MARCONDES DOS SANTOS NOGUEIRA
SAMIRA HERRANA DOS SANTOS ARAÚJO

A PESQUISA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR
Análise de uma experiência no PIBIC

Brasília
2023

MARCONDES DOS SANTOS NOGUEIRA
SAMIRA HERRANA DOS SANTOS ARAÚJO

A PESQUISA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR
Análise de uma experiência no PIBIC

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito para obtenção de título de Licenciado(a) em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Me. Edson de Souza Cunha

Brasília
2023

MARCONDES DOS SANTOS NOGUEIRA
SAMIRA HERRANA DOS SANTOS ARAUJO

A PESQUISA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR
Análise de uma experiência no PIBIC

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito para obtenção de título de Licenciado(a) em Letras - Inglês.

Orientador: Prof. Me. Edson de Souza Cunha

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Edson de Souza Cunha – Orientador

Prof. Me. Janailton Mick Vitor da Silva - Avaliador externo

Prof. Me. Francisco Higo de Amorim - Avaliador interno

Brasília
2023

RESUMO

A pesquisa torna-se de grande importância durante a formação docente, uma vez que, segundo de Pádua e Ferreira (2015), ela é um fator determinante na construção do conhecimento, pois o aluno torna-se capaz de contribuir de forma crítica e sociocultural em todos os aspectos da vida cotidiana. Assim sendo, a partir da inquietação de um dos autores desta pesquisa durante sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o presente artigo busca apontar de que maneira a Iniciação Científica possibilita, ao discente de licenciatura, discussões sobre novas práticas e abordagens durante a formação docente. Para tal, concomitante aos dados obtidos em um projeto de pesquisa de iniciação científica, foi realizada uma análise crítica desta experiência através de leituras que possibilitem a discussão acerca da pesquisa na graduação de forma não dissociada da realidade e educação dos discentes, além de apresentar a professores de Língua Estrangeira Moderna uma ferramenta de ensino através do uso da tecnologia como alternativa lúdica no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino; LE; tradução; legendagem; animes; professor pesquisador.

ABSTRACT

Research becomes of great importance during teacher formation, since, according to de Padua and Ferreira (2015), it is a determining factor in the construction of knowledge, because the student becomes able to contribute in a critical and sociocultural way in all aspects of everyday life. Thus, from the inquietude of one of the authors of this research during his participation in the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), this article aims at pointing out how the Scientific Initiation enables, to the undergraduate student, discussions about new practices and approaches during their graduation. For such, concomitant to the data obtained in a scientific initiation research project, it was performed a critical analysis of the experience based on readings that enable the discussion about undergraduate research in a way that it is not dissociated from the reality and education of students. In addition, it was presented to teachers of Modern Foreign Language a teaching tool through the use of technology as a playful alternative in the teaching-learning process.

Keywords: teaching; FL; translation; subtitling; anime; teacher-researcher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 O curso de Licenciatura em Letras – Inglês	8
2.2 O Contexto histórico e a definição de PIBIC	9
2.3 Contexto geral do projeto da pesquisa “A Tradução de Legendas como Técnica Potencial no Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Inglesa”	11
3 METODOLOGIA	12
4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NO PIBIC	15
5 CONCLUSÕES	20
6 REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Segundo Freire (1996) o ensino e a pesquisa são partes que se complementam no processo formativo do professor e são, ainda segundo o autor, partes de um mesmo corpo. Durante a formação docente muito se discute sobre as práticas e dinâmicas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, portanto, a parte teórica envolta pela pesquisa encontra-se paralela ao que é dado como a parte do ensino. Em conformidade com o autor citado, o objetivo geral deste artigo será apontar de que maneira a Iniciação Científica possibilita, ao discente de licenciatura, discussões de novas práticas e abordagens durante a formação docente.

A pesquisa torna-se de grande importância durante a formação docente, uma vez que, segundo de Pádua e Ferreira (2015), ela é um fator determinante na construção do conhecimento, pois o aluno torna-se capaz de contribuir de forma crítica e sociocultural em todos os aspectos da vida cotidiana. Deste modo, o interesse por essa temática surgiu a partir da inquietação de um dos autores desta pesquisa durante sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); a presente pesquisa teve início na forma de uma oficina de legendagem de animes e tinha como objetivo geral “investigar a eficácia de técnicas de tradução e legendagem como meio de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa no âmbito da educação básica.”

Os dados gerados ao fim da oficina foram analisados sob uma nova perspectiva, pois foi possível observar a mudança do autor como pesquisador e futuro docente. Portanto, é de interesse desta pesquisa, compondo seus objetivos específicos: analisar a experiência inicial do pesquisador e dos participantes da oficina de tradução de legendagem de anime acerca das habilidades de leitura e escrita em língua inglesa sobre as potencialidades alcançadas no processo; apresentar, a futuros educadores, um instrumental de trabalho na educação básica que se utilize de técnicas de tradução e legendagem; realizar uma análise crítica, através de leituras que possibilitem a discussão, acerca da pesquisa na graduação de forma não dissociada da realidade e educação dos discentes.

Além disso, o presente artigo trata de uma “pesquisa que envolve um levantamento de dados bibliográficos, através de fontes como artigos científicos, livros e publicações em periódicos” (FONTES & POLETO, 2018, p. 87), ou seja, de uma pesquisa bibliográfica, com interesse nas reflexões sobre a importância da pesquisa na formação docente. Em seguida serão descritas as etapas envolvidas desde o projeto inicial, até o resultado encontrado pelos autores. Buscou-se então elucidar todos os passos, detalhar sobre o Projeto de Iniciação Científica A Tradução de Legendas como Técnica Potencial no Desenvolvimento das

Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Inglesa e seus resultados; sobre o curso dos licenciandos envolvidos; assim como a oferta de bolsas para participação em projetos de pesquisa na instituição envolvida.

Para tanto, concomitante aos dados, busca-se trazer uma análise crítica através de leituras que possibilitem a discussão acerca da pesquisa na graduação de forma não dissociada da realidade e educação dos discentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O curso de Licenciatura em Letras – Inglês

No âmbito acadêmico, o licenciando depara-se com três caminhos que se complementam em sua formação, sendo eles o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino como parte curricular é ministrado aos discentes durante as aulas teóricas dentro das universidades e é caracterizado pelo “conjunto de conhecimentos, de saber-fazer, de atitudes e intenções” (TARDIF, 2005, p. 64). A pesquisa, foco deste artigo, é definida por Fontes e Poletto (2018, p. 86) como “a busca de respostas para um problema imposto, busca de dados novos, de novas informações relevantes, busca da mudança, do prazer pelo novo”. A extensão é a “associação de ensino e pesquisa, interagindo conjuntamente, contribuindo para a integração entre universidade e sociedade, envolvendo num só processo professores, alunos, Instituição e população” (FONTES & POLETO, 2018, p. 86).

Posto isto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) *Campus Riacho Fundo* reconhece em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Letras – Inglês (2016), a importância da pesquisa e a sua importância para formação e a qualificação dos discentes e busca, ainda, levar aos estudantes “um contato direto com técnicas e métodos científicos, despertando-lhes o olhar crítico e uma postura reflexiva diante dos problemas que envolvem a produção de conhecimento” (PPC Letras - Inglês, 2016, p. 34), e, através da extensão, busca contemplar ações que promovam “a efetivação de valores de convivência, solidariedade, tolerância e respeito, como também ações que buscam a promoção da melhoria das condições de vida e o fortalecimento das lutas por inclusão das minorias” (PPC Letras - Inglês, 2016, p.36).

O graduando deste curso se depara com disciplinas introdutórias à pesquisa, como Metodologia Científica que visa, segundo o PPC, auxiliar os alunos “no que concerne aos fundamentos básicos da pesquisa, dos métodos e instrumentos de investigação, os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica” (PPC Letras - Inglês, 2016, p. 67); e Leitura e Produção de Texto que busca, entre outras habilidades, ensinar o

aluno a “identificar a estrutura de um artigo científico, reconhecer e elaborar os gêneros: resumo, resenha, seminário e projeto de pesquisa, elaborar referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT” (PPC Letras - Inglês, 2016, p.56). Disciplinas estas que são necessárias a fim de que o discente exercite a escrita e amplie suas leituras de maneira responsável, construindo autonomia e independência e sendo autor de seu próprio conhecimento para que, ao final do curso, não se encontre despreparado durante o processo de escrita do Projeto de Conclusão de Curso (PCC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mostrando a necessidade de um estudo aprofundado sobre trabalhos acadêmicos, e ética para que uma pesquisa acadêmica não venha a tornar-se um trabalho breve em discussões e dados.

Desse modo, essas disciplinas introdutórias vão de encontro ao objetivo geral do curso de “formar professores com amplo domínio linguístico, capazes de produzir e problematizar diferentes formas de linguagens nos contextos orais e escritos, [...] capazes de atuarem na formação básica e em todas as suas modalidades” (PPC Letras - Inglês, 2016, p. 14).

No entanto, aprofundando-se nos objetivos específicos para tal, um deles é “formar professores-pesquisadores capazes de buscar novas alternativas para o ensino de Língua Inglesa, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas” (PPC Letras - Inglês, 2016, p. 15). A problemática surgiu ao se analisar os recursos oferecidos para o alcance deste. No último edital de pesquisa lançado pela instituição no ano de 2020 foram ofertadas um total de 55 bolsas de pesquisa, aqui abordados exclusivamente as que concernem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), para todos os dez *campi* do IFB em parcerias da instituição de ensino com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e CNPq nas Ações Afirmativas (AF). Estas foram divididas em 4 bolsas PIBIC/CNPq e IFB, 50 bolsas PIBIC/FAP-DF e 1 bolsa PIBIC AF/CNPq e IFB.

2.2 O Contexto histórico e a definição de PIBIC

Segundo Pires (2008, p. 42), através de “transformações políticas, sociais e econômicas que visavam construir uma sociedade em que a concepção humana se sustentava nas características individuais”, a ciência se consolidou por volta do século XV. Ainda segundo a autora, essa visão de ciência foi ganhando forma e relevância dentro das economias capitalistas no século XX, sob a perspectiva em que o conhecimento humano passava a ser investimento econômico.

No Brasil, a história da ciência como inovação passa a ser consolidada com a criação da CNPq, em 1951, que surgiu como órgão de fomento do desenvolvimento científico e

tecnológico. Dentro desta perspectiva, é necessário entender a forma como sociedade, governo e instituições trabalham para o fomento da pesquisa. Neste contexto temos, trabalhando de forma conjunta e visando o equilíbrio, o Governo, como órgão que visa compreender e interrelacionar os outros campos dentro do que compreende o fomento à pesquisa e as necessidades sociais no âmbito de mão de obra; a infraestrutura científico-tecnológica, enquanto complexo educativo de produção educativa de qualidade; e a estrutura produtiva, composta socialmente pelos setores produtivos que proveem e demandam serviços (PIRES, 2008, pp 43-50).

Segundo Pires (2008), a criação do PIBIC/CNPq deu-se no final da década de 80, atrelada a ideia de que a pesquisa, no Brasil, surgiu intimamente ligada à ideia da pós-graduação, que teve na década de 70, a implantação do Sistema Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu*, criando um cenário de notório crescimento da ciência e tecnologia. De acordo com Da Silva (2012), o programa obteve sucesso imediato e foi logo replicado por diversas agências estaduais de fomento.

A definição de PIBIC é dada pela CNPq (2022) como um programa que visa "despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores qualificados." Segundo Da Silva (2012), a função primeira da iniciação científica "é colocar o aluno de graduação em contato com o método científico, isto é, com as diferentes etapas do processo de pesquisa, desde a primeira ideia para um trabalho até os detalhes finais de divulgação dos resultados obtidos" (DA SILVA, 2012, p. 129). Para além disso, Da Silva (2012), ainda discorre sobre como a exploração de um tema em seu estudo mais detalhado pode fornecer ao aluno a perda do medo do desconhecido e a possibilidade de conhecer uma nova vertente de atuação.

Segundo Massi e Queiroz (2015), a iniciação científica, dentro do ensino superior, pode ser vista sob dois olhares. Um no qual o estudante pode, concomitantemente, abarcar suas experiências e seu conhecimento empírico, promovendo seu desenvolvimento como pesquisador; e outro olhar se volta para a perspectiva do professor orientador, onde o formando, sob orientação, está diretamente ligado ao projeto a ser guiado. Tal projeto "pode ter particularidades, mas, via de regra, segue um modelo geral único com passos semelhantes independente do tema e da área de estudo" (DA SILVA, 2012, p. 130).

Ainda segundo Da Silva (2012), mais de 70% das instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, dispõem do PIBIC. No entanto, ainda são percebidas algumas dificuldades na percepção dos alunos quanto ao impacto do programa na sua formação, sendo

as duas maiores apontadas como “a escassez de verbas – que limita o número de bolsas e financiamento de projetos – e a falta de institucionalização” (DA SILVA, 2012, p. 129). Ainda assim, o autor afirma que todos os estudantes participantes de projetos de pesquisa “têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação” (DA SILVA, 2012, p. 129), além de, ainda conforme o autor, apresentarem melhor desenvoltura ao falar em público e maior facilidade de adaptação às atividades didáticas futuras (DA SILVA, 2012).

2.3 Contexto geral do projeto da pesquisa “A Tradução de Legendas como Técnica Potencial no Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Inglesa”

No ensino de Língua Estrangeira (LE), a tradução ocupou lugar de destaque na primeira metade do século XX dentro do que se entende por Método Gramática-Tradução. Contudo, num contexto pós-primeira guerra mundial, com a crescente globalização e a formação identitária de Estados-nação, esse cenário mudou. A necessidade por métodos e abordagens que privilegiavam o ensino-aprendizagem de línguas de maneira mais rápida e efetiva fez com que o uso da tradução tenha caído em desuso para dar lugar a processos que enfocam a oralidade e o trabalho sem a transposição de línguas, tais como o Método Direto (LUCINDO, 2006).

Assim, tida como um obstáculo à aprendizagem de línguas nas décadas subsequentes, com o desenvolvimento de diversas metodologias, o surgimento da Abordagem Comunicativa, em meados de 1980, legou as técnicas de tradução ao abandono. Como “resultado de reflexões e de questionamentos acerca da maneira como as línguas estrangeiras vinham sendo ensinadas” (OLIVEIRA, 2014, p. 147), a predominância do uso de abordagens comunicativas é um dos maiores responsáveis pelo engavetamento da maior parte de técnicas de tradução no ensino-aprendizagem de LE (ROMANELLI, 2009).

Lucindo (2006) aponta, no entanto, que é comum que professores e estudantes naturalmente utilizem a sua primeira língua (L1) como ferramenta de acesso nos processos de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Isto porque o trabalho comparativo e contrastivo no que diz respeito à sintaxe, morfologia, fonologia e pragmática de línguas parece ser uma etapa cognitiva importante, que deixa a ver de forma mais clara as peculiaridades de cada uma das línguas em questão. Segundo Stern (1970, p. 64 *apud* FIGUEIREDO, 1995, p. 42), “a presença da primeira língua no indivíduo aprendendo uma segunda língua é um fator que não

pode e não deve ser ignorado”. Assim, na ação planejada do uso de tradução em sala de aula, a L1 torna-se, em vez de impedimento, um auxílio na aprendizagem de uma determinada LE.

Nesse sentido, o cerne desta pesquisa encontrou-se na indagação de como os processos de tradução, em especial no universo da legendagem, podem servir como técnicas em potencial para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita e na aquisição de vocabulário de LE em sala de aula. Pressupondo, assim, que a associação da LE à L1, por meio da tradução de legendas, pode propiciar ao aprendiz uma experiência significativa com base na associação de significados e significantes, estruturas, regras e comparações em uma interrelação entre ambas as línguas, o que Romanelli (2009, p. 202) descreve como “a capacidade de dizer o que se pensa com palavras de outro”.

Dessa maneira, nesta pesquisa investigamos a condução e os resultados da oferta de uma oficina de tradução e legendagem a estudantes matriculados no ensino médio. A proposta didático-pedagógica da oficina foi desenvolvida por meio da tradução no processo de legendagem de animes, estilo de animação originado no Japão, caracterizado por suas cores brilhantes e temáticas de ficção científica e fantasia. A escolha pelo gênero se ancorou no desejo pelo uso do lúdico em sala de aula, que consiste no que Santos e Meneses (2019) descrevem como a utilização de práticas que proporcionem uma interação ativa entre os estudantes e o objeto de estudo, de modo a relacionar o conhecimento e o cotidiano dos alunos em um processo de contextualização.

A proposta baseou-se no eixo transversal onde, segundo o Currículo em Movimento do Ensino Médio do Distrito Federal (BRASIL, 2022), há o reconhecimento de que aprendizagens não estão limitadas a conteúdos e disciplinas predeterminadas.

3 METODOLOGIA

A análise dos dados alicerçou-se em uma metodologia qualitativa (BAUER e GASKELL, 2002) de investigação, que se debruça, em primeiro lugar, sobre a experiência dos estudantes colaboradores, narrada por eles mesmos. Além disso, nesse escopo, os pesquisadores têm voz de sujeitos de pesquisa ao estarem igualmente imersos no campo, que aqui se entende na figura da oficina. Os dados foram coletados e gerados a partir de três instrumentos: questionários auto avaliativos, diários de bordo eletrônicos e avaliações da aprendizagem, na forma de tradução escritas.

A partir do subsídio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), o projeto de pesquisa *A Tradução de Legendas de Animes como Técnica Potencial das Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Inglesa* foi executado no formato de

oficina e os dados aqui tratados foram obtidos com o consentimento dos participantes maiores de idade ou responsáveis através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Campos (1986, p.7) define tradução, no que se refere à dimensão escrita das línguas com relação ao seu léxico, sintaxe e morfologia, envolvendo forma e conteúdo, como o ato de “passar, de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas”. Assim, a oficina foi desenvolvida de modo a tratar especificamente da tradução no campo da legendagem. Para Carvalhal (1993), a tradução está diretamente relacionada à transposição de sentidos envolvidos em uma obra escrita em outra língua, sendo assim, também consiste em uma prática de produção textual.

A Oficina de Tradução de Animes, ministrada pelo estudante do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, Marcondes dos Santos Nogueira, foi supervisionada pelo professor Edson de Souza Cunha, durante o período de 09/07 a 13/08 de 2021. Ofertada de forma EAD, a oficina utilizou-se da plataforma *Google Meet*, e contou com seis encontros síncronos semanais com duração de 1h30m cada, além de adicionais dezesseis horas de atividades complementares e assíncronas realizadas na plataforma Google Sala de Aula. A oficina totalizou-se em 25 horas divididas entre encontros síncronos e atividades assíncronas.

O anime legendado e traduzido pelos participantes foi *Attack On Titan* e foi escolhido por meio de um formulário eletrônico de votação disponibilizado *online*. O enredo do anime consiste em um mangá de mesmo nome, ambientado em um mundo onde a humanidade vive dentro de cidades cercadas por três enormes muralhas que os protegem dos gigantes humanoides devoradores de humanos chamados de Titãs; a história segue o protagonista Eren Yeager, que jurou exterminar os Titãs após um deles causar a destruição de sua cidade natal e a morte de sua mãe.

Ao longo das seis semanas de oficina os estudantes foram instigados a trabalhar sua autonomia enquanto eram devidamente orientados quanto aos processos envolvidos na tradução e também às ferramentas necessárias através das atividades disponibilizadas no Google Sala de aula e nos encontros síncronos. Os conteúdos semanais foram dispostos da seguinte forma: na semana 1 foram apresentados e disponibilizados alguns recursos necessários para a participação efetiva na oficina, tais como, programas de legendagem e leituras prévias. Em um segundo momento foi proposto um trecho de texto/legenda a ser traduzido e utilizado como um parâmetro de nivelamento dos estudantes.

O foco das semanas 2 a 5, respectivamente, mantiveram-se na tradução conciliada com técnicas de legendagem, a fim de comparar a legenda original e a traduzida, com o intuito de

contrastar a língua portuguesa e inglesa, e lançar reflexões sobre o que foi aprendido com a atividade. Na semana 6, além das discussões sobre as traduções da semana anterior, foi realizada mais uma atividade de tradução de legendas como parâmetro final para os pesquisadores; tal avaliação foi comparada com a tradução da semana 1.

Ao decorrer das semanas foram apresentados os *softwares* editores de legendas *Aegisub* e o *Subtitle Edit*, estes podem ser utilizados em computadores. Para aqueles que não contavam com este dispositivo, foi apontado o aplicativo de edição de legendas para celular *Easy Subtitle Editor*. Além destes, também foram explicitados o uso apropriado de ferramentas de tradução como *Google Tradutor*, *Reverso Context*, *Word Reference*, *Oxford Learners Dictionaries*, *DeepL Translate*, *Dicionário Linguee* e *Dicionário Informal* (inglês – português). Ademais, a importância do uso da ferramenta do *Dicionário de Sinônimos online* foi reforçada durante o processo.

Adicionalmente, questionários auto avaliativos são, como defende Vieira (2013), instrumentos com foco nos processos desenvolvidos para a promoção da aprendizagem. Eles devem ser entendidos como instrumentos calibradores e diagnósticos de todo o processo de aprendizagem. Para isso, foi adotado a aplicação semanal em conjunto com o diário de bordo dos estudantes. Os questionários versaram sobre a experiência dos participantes com a língua inglesa, além de sua relação com tradução e legendagem, culturas de outros países e de seu próprio, e com as competências de habilidades de leitura e escrita em língua inglesa.

No que tange os questionários utilizados, estes tiveram o papel de orientar e regular o processo de trabalho das oficinas de legendagem de acordo com a demanda e conhecimento prévio dos estudantes e nortearam orientador e orientando quanto às observações e informações relevantes (tempo de tradução; fluidez da legenda; questões e dúvidas durante o processo de tradução; frequência do uso de ferramentas de tradução, etc.)

Quanto aos diários de bordo, anexados como perguntas abertas e fechadas ao mesmo formulário auto avaliativo, pretendeu-se, que ao fim de cada semana, os estudantes tivessem que responder a algumas perguntas provocadoras sobre como foi a experiência sobre a oficina até o momento. Enquanto os questionários trazem diagnósticos pontuais da experiência, os diários de bordo enfatizam todo o agenciamento processual dos estudantes. Os dois primeiros instrumentos se debruçam sobre a percepção dos aprendizes, de modo a aferir a percepção do desenvolvimento em suas competências e habilidades linguísticas. Também foram utilizadas traduções em dois momentos distintos, uma no início e outra ao final da oficina, com o intuito de gerar dados contrastivos para uma avaliação da aprendizagem a ser analisada pelos pesquisadores, em que um dos critérios usados foi a fluidez da tradução. Entende-se aqui

fluidez como a percepção e compreensão da LE e a transposição desta, sem perda de sentido, para a LM.

Os dados gerados nos primeiros dois instrumentos da oficina foram cruzados e analisados com os resultados obtidos nos testes escritos. A análise foi feita de forma qualitativa dentro de uma perspectiva interpretativista. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 107), esse paradigma “permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”. Aqui, foram consideradas, mais especificamente, as contribuições da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; MORAES, 1999).

Neste escopo metodológico, o pesquisador se atenta em minúcias à organização dos discursos em questão. O processo envolve compreender a enunciação de palavras e sentenças como unidades de análise que subsidiarão a identificação de padrões e desvios do grupo em foco, por meio da identificação de categorias que emergem no encontro de significantes e significados utilizados. O trabalho do pesquisador é, então, encontrar e estabelecer a relação entre as unidades de análise, de modo a responder suas perguntas de pesquisa.

4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NO PIBIC

A pesquisa *A Tradução de Legendas como Técnica Potencial no Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Inglesa* apresentou resultados que tratam sobre o uso da tradução no âmbito da legendagem como técnica de ensino aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna (LEM) e sobre o letramento digital dos participantes, além do crescimento profissional do bolsista quanto à sua experiência de professor. A seguir, cumprindo o caminho proposto dentre os objetivos específicos, será feita análise da experiência inicial do pesquisador e dos participantes na oficina ministrada, com foco nas habilidades de leitura e escrita em língua inglesa e nos objetivos alcançados.¹

Uma das técnicas trabalhadas durante a oficina foi o termo definido por Campos (1986) como empréstimo linguístico, que segundo o autor, “ocorre quando o tradutor se depara com alguma palavra ou expressão da língua-fonte que não tem correspondente ou equivalente na língua-meta, então, o recurso mais usual é transcrevê-la com todas as letras, ou com o que seria a pronúncia figurada delas” (CAMPOS, 1986, p. 26). Assim, os alunos foram indagados a pensar em algum empréstimo da língua inglesa que usamos no português

¹ As referências a registros escritos dos participantes da oficina, bem como exemplos de traduções realizadas, são parte de instrumentais preenchidos por eles durante a oficina, ou como tarefa proposta (diário de bordo e formulários eletrônicos), sendo parte do Relatório Final de Programa de Iniciação Científica (PIBIC FAP-DF). Como o documento não foi publicado, não será feita referência direta à paginação do relatório.

naturalmente. Algumas das respostas apresentadas aqui foram grafadas fielmente de acordo com a coleta de dados. A seguir:

- (1) *“Acho que no meu dia a dia, uso muito mouse, seria bem estranho falar rato hahah, [...]”* (Aluno 1)
- (2) *“No meu dia a dia eu falo ‘call’, como ‘tô em call/bora call’ (com a pronúncia igual a cow) raramente falo ‘chamada ou ligação’. E o uso da palavra ‘online’ tanto que eu nem sei como eu falaria isso sem ser usando essa palavra.”* (Aluno 2)
- (3) *“Rank é uma palavra que utilizo bastante nos jogos. ‘Trailer’ de quando eu vejo os animes que fico ansioso. ‘Hypado’ aqui uma famosa mistura inglesa e brasileira, que todo brasileiro que se preza a utiliza kakkakaka.”* (Aluno 3)

As respostas a esta atividade fizeram com que eles pensassem no quão o inglês faz parte de suas vidas cotidianas e o quanto de vocabulário de LE estes possuem sem, ao menos, se esforçarem o que objetivou, também, que fossem considerados fatores como conhecimento prévio e realidade do aluno. Fatores que, segundo Freire (1996), aproximam o aluno de um aprendizado efetivo, tornando o professor um intermediador de conhecimento. Criando assim uma relação horizontal professor-aluno, desconstruindo a visão hierárquica. Dessa forma, o professor passa a ser um intermediador, agindo como criador de possibilidades e não detentor de verdades, conseguindo criar uma zona de conforto para seus alunos.

Para, além disso, o anime, um dos assuntos de interesse comum à parte dos alunos do ensino médio, foi trazido como material pedagógico lúdico em alternativa aos ensinamentos pragmáticos de LE, indo de encontro com a perspectiva do uso do lúdico em sala de aula, termo esse que, segundo Jann (2010), passou a abranger mais do que a relação, na origem da palavra, com jogos, brinquedos, brincadeiras e divertimentos, e incluiu a ideia de necessidade da personalidade, do corpo e da mente, além de se tornar parte essencial à dinâmica humana.

Assim, através da dinâmica das aulas enquanto traduziam, foram abordados, pelo professor, o uso da língua inglesa e sua tradução para o português quanto aos temas como tempos verbais, para que eles compreendessem o uso da língua alvo em contraste com o português. Alguns assuntos que surgiram espontaneamente sobre o que eles traduziam foram o uso do gerúndio *ING* em vez da partícula *TO*, da diferença entre *simple past* e *present perfect*, o uso de palavras coloquiais e abreviações como *gonna*, *wanna*, *ya*, etc.

As atividades de traduções semanais foram realizadas de forma que os alunos pudessem contrastar as línguas envolvidas e lançar reflexões sobre o que foi aprendido. Para

isso, além da análise do ministrante da oficina, foi também aberto aos participantes que escolhessem trechos de suas traduções para serem levados à discussão em grupo. Desse modo, foi criada uma atividade no Google Sala de Aula para que eles, primeiramente, apontassem trechos de suas traduções e posteriormente comentassem no encontro síncrono as razões por trás da escolha de tais trechos.

Este tipo de situação os confrontou a pensar não apenas na tradução em si, mas em todo o processo envolvido nela. Isso trouxe a necessidade de pensar em ambas as línguas. Assim, durante os encontros síncronos, os participantes eram indagados sobre a escolha de palavras e significados envolvidos em todo o processo tradutório.

Quanto ao perfil dos estudantes participantes da oficina, no momento da inscrição na oficina, 70% nunca estudaram em escolas de idiomas ou com professores particulares e estudavam inglês como disciplina escolar se utilizando de recursos disponíveis na *internet* para aprofundar seus conhecimentos, e apenas 10% considerava seu nível de inglês como avançado, no entanto, um total de 80% se utilizava da língua inglesa para a leitura de livros, revistas ou mangás.

Durante a primeira semana de tradução a porcentagem de uso constante de ferramentas de tradução era de 70% e na última semana era de 40%. Outro dado interessante que teve uma mudança significativa durante as semanas de oficina diz respeito ao trabalho em grupo. Enquanto na primeira semana apenas 10% dos participantes diziam acreditar que “O trabalho de tradução das legendas em grupo contribuiu para o desenvolvimento dos seus conhecimentos em inglês”, na última semana mais de 42% acreditavam que este mesmo trabalho contribuiu para seu desenvolvimento.

Este dado conflui para um melhor trabalho em grupo, uma vez que divididos em grupos menores, de quatro ou cinco alunos para a tradução de um episódio, surgiu a necessidade de igualdade no uso de termos técnicos, apelidos e aspectos gerais recorrentes no anime que precisavam seguir padrões para que não houvesse divergências dentro do mesmo capítulo ou de um episódio para outro. Isso exigiu dos participantes discussões, não apenas dentro de sua própria equipe, mas também com os demais grupos. É importante ressaltar que isso foi percebido pelos próprios participantes durante as apresentações de trechos escolhidos por eles mesmos durante a terceira semana de encontro síncrono.

Tratando-se da tradução literária, Carvalho (1993) afirma que esta é um ato criativo de transferência de uma obra escrita em outra língua, no entanto é uma ação que não se perde no processo por ser guiado, não só pelo texto a ser traduzido, como também pelas referências

dentro e fora dele de acordo com as percepções que se redimensionam dentro da visão do tradutor.

Nos trechos de legendas a serem traduzidos nos primeiros e últimos momentos da oficina, foi possível perceber uma maior fluidez tanto nas traduções quanto no entendimento da língua alvo. Em ambos os momentos foram escolhidos trechos de legendas que trabalhassem tanto o aspecto formal quanto o informal de ambas as línguas, o inglês e o português.

Um exemplo do que Carvalhal (1993) fala sobre este ato criativo, na percepção do professor ministrante da oficina, dado como fluidez de tradução e entendimento da língua alvo, dá-se nos trechos referentes à semana 1 e 6, respectivamente, traduzidos pelo mesmo aluno:

Humanity was suddenly reminded that day... of the terror of being at their mercy... of the humiliation of being trapped inside a cage..."

"He's clearly a Titan that's snuck in by taking the form of a child!"

Traduzidos, respectivamente, como:

(4) *"A humanidade de repente foi lembrada daquele dia. O terror de estar na sua misericórdia. A humilhação de ficarem dentro de uma gaiola."* (Aluno 7).

(5) *"Ele é claramente um Titã que se infiltrou como uma criança!"* (Aluno 7).

Neste exemplo é possível perceber o crescimento quanto ao entendimento da essência da mensagem transmitida no inglês e a evolução quanto à escrita e escolha das palavras no português no momento de transcrevê-la. Ou seja, os estudantes conseguiram refletir acerca dos elementos envolvidos no processo criativo da tradução literária. Carvalhal (1993) diz que apropriações, transposições, deformações são comuns nesse processo e que a leitura ainda será uma tradução, pois a "tradução literária é uma das possíveis versões de um texto original [...] é a realização de uma possibilidade de ser do texto original que a tradução se encarrega de concretizar" (CARVALHAL, 1993, p. 50).

Para além do relatado até aqui, o formato de oficina ofertado durante a pesquisa exigiu que os aprendizes se familiarizassem com todo o aparato tecnológico envolvido no processo, o que possivelmente lhes abriu novas portas no que tange o seu letramento digital. Neste sentido, Finardi e Porcino (2014, p. 246) defendem que a tecnologia não age apenas como suporte pedagógico, mas como ferramenta capaz de transformar a própria experiência de docência e de educação. Assim, os *softwares* de legendagem desempenharam, nesta ação, o

papel de combinar, interagir e mediar o processo de ensino-aprendizagem do aluno com o meio lúdico do anime.

Tozoni-Reis (2012) diz que a interdisciplinaridade no currículo escolar trata de um modo onde as disciplinas se conectam interagindo de forma que seus interesses multidisciplinares permanecem preservados. O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2022) traz, dentro do Currículo Integrado, o princípio da interdisciplinaridade e da contextualização afirmando que “favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento” (BRASIL, 2022, p. 68). Deste modo, o projeto se baseou no eixo interdisciplinar uma vez que, ademais do desenvolvimento linguístico em línguas portuguesa e inglesa, o processo buscou dialogar e compreender a realidade, os interesses e os conhecimentos prévios dos estudantes. Além disso, buscou-se, também, redimensionar suas experiências educativas e formativas através da interculturalidade presente nos processos de tradução de legendas que versam, em maioria, sobre falas da vida cotidiana, e de outras culturas, o que requer do estudante envolvido um trabalho de pesquisa árduo em outras áreas do conhecimento, tais como a sociologia e a filosofia.

Ao referenciar a pertinência da escolha de caminhos pedagógicos pertencentes à realidade de educadores e docentes, percebe-se que, ao analisar a experiência inicial do pesquisador e dos participantes na oficina ministrada, evidenciou-se a relevância das leituras realizadas para apoiar as interpretações. Tal constatação é válida tanto para o papel da pesquisa na formação de professores e aos potenciais da tradução literária para o ensino e aprendizagem de inglês, sendo uma etapa importante para atingir um dos objetivos deste trabalho.

Para uma discussão final, se faz necessário ressaltar a importância do processo envolvido desde a criação do projeto de pesquisa até a escrita do relatório final do mesmo para o estudante ministrante da oficina. Segundo De Pádua e Ferreira (2015, p. 211) “muitas vezes não fica entendido para o aluno o fato da pesquisa, já que muitas vezes a pesquisa realizada em seu período de estudos nas Universidades/Faculdades não é a mesma que se apresenta no ramo profissional, após esse período.”

Neste sentido, a participação do graduando no PIBIC contribuiu de forma prática às suas reflexões e anseios enquanto professor em formação, já que exigiu, para além do planejamento, o engajamento em pesquisas referenciais de trabalho em sala de aula de forma interdisciplinar, a prática com ludicidade, e meios alternativos aos pragmáticos no ensino de

língua inglesa, ao tentar prever e solucionar possíveis impasses durante este processo. Ademais da familiarização e domínio de ferramentas de ensino *online*, durante a pandemia da COVID 19, como *google classroom* e *meet* no âmbito não presencial.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa buscou apontar de que maneira a Iniciação Científica possibilita, ao discente de licenciatura, discussões de novas práticas e abordagens durante a formação docente. Para alcançar este objetivo, foram analisados dados produzidos na pesquisa apresentada, sendo parte importante a exposição da metodologia e das técnicas utilizadas em uma oficina de legendagem de anime. Espera-se que as estratégias apresentadas possam servir de apoio e incentivo a docentes que desejem utilizar a legendagem como uma possibilidade em seus planejamentos.

Ao término da Oficina de Legendagem de Animes foi possível observar que autor do projeto adquiriu conhecimentos diversos, como planejamento, organização durante as aulas ministradas semanalmente, aquisição de novos vocabulários juntamente com os participantes, levantamento e geração de dados, etc. Conclui-se que a oferta da *Oficina de Legendagem de Animes* foi de grande ajuda para alunos do ensino médio enquanto técnica de ensino aprendizagem de LEM e também quanto ao letramento digital dos participantes, pois trouxe um apanhado de conhecimentos técnicos sobre *softwares*, ferramentas de uso *online* e também um trabalho indireto com as habilidades exigidas pela BNCC quanto ao ensino de LEM. A abordagem utilizada na oficina, assim como as técnicas de tradução e a temática envolvida permitiu um maior engajamento dos alunos em todos os aspectos da oficina, participação ativa nos encontros síncronos, resolução de atividades e apontamentos quanto suas dúvidas e aprendizados.

Adicionalmente, as discussões aqui levantadas podem dar continuidade a novos projetos entre nossos pares, pois a pesquisa é parte indissociável da formação de um bom profissional, e quando há incentivos os ganhos para a comunidade acadêmica e para a sociedade é significativa. Dessa forma, como foi mostrado nos capítulos anteriores que relatam a experiência de um participante do PIBIC, há a possibilidade de que o projeto *A Tradução de Legendas como Técnica Potencial no Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino de Língua Inglesa* possa vir a tornar-se uma Trilha de Aprendizagem a partir de novos parâmetros do Novo Ensino Médio, em que os estudantes buscam a partir de familiarização do contexto em que estão inseridos e por compatibilidade de conhecimentos prévios.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, espera-se trazer uma nova perspectiva didático-pedagógica interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem do inglês como língua estrangeira moderna (LEM) na educação básica. Pretende-se que as técnicas de tradução e legendagem, pouco utilizadas em ambientes educacionais nos dias atuais, possam contribuir com o desenvolvimento da proficiência linguística e do letramento de mundo dos alunos participantes da pesquisa, na medida em que lança luzes aos professores de LEM, oferecendo-lhes uma ferramenta de ensino através do uso da tecnologia como alternativa lúdica no processo de ensino-aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- CARVALHAL, Tania Franco. A tradução literária. In: *Organon*. Porto Alegre. Vol. 7, n. 20 (1993), p. 47-52, 1993.
- DA SILVA, Luiz Fernando Ferraz. Iniciação científica—contexto e aspectos práticos. In: *Revista de Medicina*, v. 91, n. 2, p. 128-136, 2012.
- DE PÁDUA, Kenia Gabriela; FERREIRA, Fábio Lustosa. Pesquisa como princípio educativo no ensino superior. In: *Caderno Intersaberes*, v. 4, n. 5, p. 206-2017, 2015.
- FIGUEREDO, F. J. Q. de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. In: *Signótica* 7:39-57, jan./dez. 1995.
- FIRNARDI, K. R.; PORCINO, M. C. *Tecnologia e Metodologia de Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização*. Ilha do Desterro, n. 66, p. 239-282, 2014.
- FONTES, Lívio Adriano Xavier; POLETO, Simone Sicora. A importância da pesquisa científica no processo de formação superior. In: *Revista da FAESF*, v. 2, n. 2, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês*. Brasília, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9AV6FXrNoS4RHFvNFINa3lyVTA/view?resourcekey=0-MteGEV7gPm6_N-JddmhNng. Acesso em 20 de out. de 2022.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. *Abertos editais de iniciação científica (pibic), iniciação tecnológica e inovação (pibit)*. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/reitori/23776-publicados>. Acesso em 20 de out. de 2022.
- JANN, P. N.; LEITE, M. de F. JOGO DO DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. In: *Ciências & Cognição*, 15 (1), pp. 282-293, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUCINDO, E. S. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: *Revista Scientia Tracuctionis*. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006.
- MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. *Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. São Paulo, 2015.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: bolsas no país e no exterior*. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NOGUEIRA, Marcondes dos Santos. Relatório Final de Programa de Iniciação Científica (PIBIC FAP-DF). *A tradução de legendas como técnica potencial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no ensino de língua inglesa*. Brasília, 2021.

OLIVEIRA, L. A. *Métodos de ensino de inglês. Teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PIRES, Regina Celi Machado. *A formação inicial do professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia*. 2008.

ROMANELLI, S. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.

SANTOS, Alef Bruno dos; MENESES, Fabia Maria G. de. O Anime Pokémon como ferramenta lúdica no processo de ensino e aprendizagem em Ciências (Física e Química). *Revista eletrônica Ludus Scientiae (RELuS)*, V. 3, N.1, p. 69-86, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: currículo em movimento do novo ensino médio*. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em 03 de dez. de 2022.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A interdisciplinaridade como alternativa à organização dos currículos escolares: algumas contribuições. In: *ComCiência*, n. 138, p. 0-0, 2012.

VIEIRA, Isabel Maria Antunes. *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem*. 2013. Dissertação (Mestrado em Supervisão pedagógica) – Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.